



COMUNICADO

DIRECÇÃO-GERAL

no. 4...

Quem não deve, não teme!

Perante a falsidade de algumas declarações produzidas por elementos dirigentes da JS e JCP a respeito, do espólio do Museu Académico, servilmente vinculadas por jornalistas sem verticalidade profissional, a D.G. da A.A.C. julga oportuno esclarecer o seguinte:

1 - O património do Museu Académico não corre, agora, maior risco de degradação do que aquele que corria durante as gestões comunistas e socialistas da AAC. Antes pelo contrário. Ao inverso do que aquelas gestões fizeram, as duas últimas D.G.s (reformistas), criaram condições para que grande parte do material do Museu já tivesse sido retirado da arrecadação em que se encontrava e processada a respectiva catalogação.

2 - Aqueles que agora nos acusam, quando estiveram em posição de solucionarem o problema do Museu Académico nada fizeram, pelo desprezo que então lhes mereciam as recordações que ele englobava. Os Comunistas que em 1978 ocupavam as 3 salas destinadas aos serviços do Museu serviam-se delas para tudo menos para o fim a que estavam destinadas. Quando a anterior D.G. (reformista) tomou em mãos o problema, verificou que, nas referidas salas, para além de umas quantas taças que funcionavam como cinzeiros e do livro de honra do museu cujas páginas foram utilizadas como "portas de W.C.", nada mais permitia afirmar serem aquelas, salas de trabalho de um museu. No chão amontoavam-se resmas de propaganda política e as paredes revestidas a cartazes das iniciativas do PCP e de outras provenientes da União Soviética e escritos em Cirílico, para já não falarmos no estado das paredes e do mobiliário. As peças do museu, essas continuaram na cave e não existiam rastros de qualquer trabalho de inventariação.

3 - A afirmação de que foram as gestões reformistas que destruíram o património do Museu Académico é, no mínimo, ridícula.

Quem estaria interessado em degradar e destruir o recheio do Museu Académico?

Nós que entendemos a história da Academia como um todo - ela não se assume, nem se esgota na actuação dos comunistas - e demos um forte contributo para a restauração das tradições académicas, ou aqueles que as calcaram aos pés e, só agora, esmagados pelos factos e pela adesão dos estudantes e da cidade, depois de terem recebido instruções das cúpulas partidárias procuram a colagem e se disfarçam com pele de cordeiro?

O desaparecimento e destruição de muitas peças do Museu Académico, constitui uma história demasiadamente conhecida, para que agora se pretenda atirar areia aos olhos da opinião pública. Cite-se, a título de exemplo, a tentativa de roubo e destruição das peças constantes da exposição feita no Edifício do Chiado, em 1980. Essas peças foram então designadas de símbolos fascistas e de objectos simbolizadores e perpetuadores dos aspectos mais negativos da história da nossa academia.

Os esbirros que tentaram essa destruição, são sobejamente conhecidos, nessa época ser

viam de tropas-de-choque, ao serviço daqueles que agora choram baba e ranho pelos destinos do Museu Académico. A academia ainda não esqueceu as suas actuações, nem se deixa confundir com manobras de recurso, destinadas a esconder as arbitrariedades de outrora e a falência actual.

4 - São bem claras as intenções da JS e JCP/PCP ao virem, após alguns anos, atribuir a outros a paternidade das suas obras.

Perante o esforço de reconstrução e dignificação do associativismo coimbrão-que deixou de ser um núcleo de apoio e promoção às iniciativas do PCP - que vimos levando a cabo há 3 anos, com sucesso e apoio dos estudantes, antigos estudantes e cidade, aos nossos opositores só restam as atitudes de desespero e as calúnias. Eles têm consciência de que perderam a confiança dos estudantes fartos de demagogia, vanguardismo de pacotilha e proptências. Assim que a palavra democracia, pela força das coisas, passou a ter algum significado na academia, o esmagamento da auto proclamada "maioria de esquerda" foi um facto indesmentível. Basta recordar os resultados eleitorais, que consubstanciam o crescente apoio à nossa acção e ao nosso ideal de associativismo: ganhámos as primeiras eleições com cerca de 30 votos de vantagem e as últimas com 800.

Não é o Museu Académico que preocupa a JS e a JCP, são os resultados eleitorais, é o conhecimento que se vai tendo das desmandas que praticaram na AAC, é o medo pelo sucesso da nossa actuação que, democraticamente criou as condições para o seu afastamento da condução da AAC. Da parte dessas organizações o que existe é a necessidade urgente de nos desacreditarem, de reconquistarem um apoio estudantil e local que eles próprios alienaram com os seus excessos. A questão do Museu, da falsa preocupação que agora manifestam - Porque não o puseram em funcionamento durante os anos em que dirigiram a AAC? - não passam de uma cortina de fumo para esconder as verdadeiras intenções que os determina. Consequentemente, é sem qualquer receio que repudiamos as acusações em questão.

5 - Quem não deve, não teme! Como tal, convidamos os Órgãos de Comunicação Social a visitarem as nossas instalações e a verificarem in loco o estado das peças do Museu Académico e os trabalhos de inventariação e restauro.

6 - Desafiamos os caluniadores a terem coragem de assinarem com os seus nomes as acusações que fazem. Terão depois que as provar em Tribunal. Quem não deve, não teme! Ficamos a aguardar e esperamos que não continuem a esconder-se à sombra de organizações partidárias ou do "direito" de mal informar de certos jornalistas.

7 - Já que nas notícias em causa foram particularmente visados dois dos objectos do Museu Académico, informamos que ambas se encontram em perfeito estado de conservação e em local próprio. Referimo-nos, como é óbvio, à guitarra de Hilário e à Taça de Portugal.

8 - Quanto ao facto do recheio do Museu Académico não se encontrar exposto, a explicação é fácil de dar. Apesar de todas as diligências feitas, ainda não nos foi possível obter um local para a sua instalação permanente, e a D.G. da AAC não dispõe de verbas que lhe permitam a aquisição de um imóvel com esse fim. Não está, portanto, dentro das nossas possibilidades materiais a solução deste aspecto.

Talvez a JS e a JCP, "preocupados" como estão com o património do Museu Académico, providenciem um local para a sua instalação!

9 - Mais uma vez, a D.G. da AAC reafirma a sua determinação na procura de uma solução para o Museu Académico e, assume as suas responsabilidades no que respeita à preservação e guarda do património que até a si chegou.

Com um FRA

SAUDAÇÕES ACADÉMICAS

A D.G. da AAC